

[CINEMA](#)[LITERATURA](#)[MUSICA](#)[TELEVISAO](#)[PENSAMENTOS](#)

busca

Ok

[CINEMA](#)

Em busca da criatividade perdida

Por: Fábio Freire



Existem dois tipos de diretores. Os que passeiam livremente e com desenvoltura por qualquer tipo de gênero, abordando os mais variados temas. A essência dos filmes pode até ser a mesma, demonstrando o quanto o diretor é um autor, mas a temática é diversa. Exemplos: Francis Ford Coppola, Steven Spielberg, Martin Scorsese. A outra categoria são as dos diretores que mantêm seu foco sempre abordando um determinado assunto ou utilizando a mesma estética. Quentin Tarantino, Spike Lee, John Woo são alguns deles. Lógico que, vez ou outra, esses grandes nomes se arriscam em produções mais diferenciadas, mas o resultado nem sempre agrada.



A julgar pela superestimado *Em Busca da Terra do Nunca*, Marc Forster faz parte do segundo grupo. Depois do elogiado *A Última Ceia*, filme quase frio com personagens amargurados e desesperançosos, o diretor deu um giro de 180º e se arriscou em uma produção agriade que os jornais classificariam como "para toda a família". Só que o diretor não apresenta a mesmo talento na condução da história. Apesar de ser um belo filme em termos de cenários e figurino, *Em Busca da Terra do Nunca* não convence. O roteiro não desenvolve as personagens e a edição não deixa a história fluir naturalmente. O resultado é um filme interessante, apoiado em um elenco correto, mas que carece de envolvimento por parte do espectador. A direção vacilante de Forster não ajuda. Mesmo com algumas opções acertadas, a produção resulta frouxa e sem maiores apelos.

Lógico que muitos irão se emocionar e verter lágrimas com a história. J.M. Barrie (Johnny Depp) é um bem-sucedido autor de peças teatrais, que buscando inspiração para sua próxima peça conhece a família Davies, formada por Sylvia (Kate Winslet) e seus quatro filhos. A partir daí, Barrie logo se torna amigo da família, envolvendo-se cada vez mais com as crianças, a contragosto de sua mulher (Radha Mitchell) e da mãe de Sylvia (Julie Christie). Desta convivência, Barrie cria seu trabalho de maior sucesso: Peter Pan. É, a história é bem esquemática mesmo, tipo sinopse de jornal.

Tudo muito bonito, mas o que poderia ser uma produção sobre processo criativo vira um drama lacrimoso à medida que a mãe dos garotos adoece. O roteiro pouco esclarece sobre como surgiu a tal da inspiração para a criação da peça. Quando nos damos conta, a peça já está pronta e sendo encenada. As



ATUALIZAÇÕES

[19/02 Mo Cuishle \[Menina de Ouro\]](#)

[18/02 Reprimido \[Jornada da Alma\]](#)

[16/02 Mamet elegante \[Spartan\]](#)

[15/02 Cartola ensinou \[De Cada Amor Tu Herdarás Só o Cinismo \(Arthur Dapieve\)\]](#)

[13/02 Alana Davis \[Alana Davis - Entrevista - Surrender Dorothy\]](#)

► DO MESMO AUTOR

[Mundo cão \[Dogville\]](#)

[Violência nua e crua \[Narc\]](#)

[Tom Cruise para adultos \[Colateral\]](#)

[O caos de uma balzaquiana \[Alanis Morissette - So-Called Caos\]](#)

[Maturidade sob duas rodas \[Diários de Motocicleta\]](#)

LEIA TAMBÉM

[19/10/2003 Ai, que saudade do Pavement... \[Stephen Malkmus - Pig Lib\]](#)

[28/11/2003 Não Conte a Ninguém \[Não Conte a Ninguém \(Harlan Coben\)\]](#)

[03/01/2004 Ninguém regula o Rappa \[O Rappa - Clube Atlético Aramaçã, Santo André - SP\]](#)

[21/06/2004 O poeta está vivo! \[Cazuza - O Tempo não Pára\]](#)

[27/02/2004 Consiga um joystick \[Fúria em Duas Rodas\]](#)

referências utilizadas entre as quatro crianças, tendo a frente o isolado Peter (Freddie Highmore, a melhor coisa do filme), e a peça são óbvias e parecem romanceadas com o intuito de deixar a produção mais emotiva. Mas isso só demonstra o quanto o diretor não está confortável com o material que tem nas mãos.

O mais paradoxal é que *Em Busca da Terra do Nunca*, um longa que fala de criatividade e imaginação, seja tão rasteiro em suas intenções. O filme mais parece um remake de *Shakespeare Apaixonado* (outra produção da Miramax feita para abocanhar prêmios). Dois grandes artistas que passam por dificuldades em suas carreiras (Shakespeare sofre com um bloqueio criativo e Barrie vem de um fracasso teatral) e que transformam suas experiências em peças. No decorrer da narrativa, elementos das peças se mesclam às cenas do filme, dando aos diretores em questão a oportunidade de misturar ficção e realidade. Alguns elementos entre os dois filmes são idênticos, como as personagens de Geoffrey Rush e Dustin Hoffman, produtores dos dois autores que não acreditam muito no sucesso das peças.



Em relação ao elenco, Johnny Depp virou queridinho da academia em *Piratas do Caribe*. Só isso já explica sua indicação por uma interpretação suave, mas nada extraordinária. Kate Winslet está competente como sempre. Julie Christie vive a mãe de Winslet e fica presa ao esteriótipo de vilã. A personagem mais interessante do filme acaba sendo a mulher de Barrie, interpretada por Radha Mitchell, uma atriz a ser descoberta. Presa às amarras da sociedade, a personagem não

consegue disfarçar o peso de estar casada com um homem excêntrico e ausente. Pena que ela seja relegada ao segundo plano. Com o respaldo de sete indicações ao Oscar – filme, ator, roteiro adaptado, direção de arte, figurino, edição e trilha sonora, *Em Busca da Terra do Nunca* é um filme correto, para o bem e para o mal. Quanto a Marc Forster, talvez ele tenha mais sorte nos seus próximos projetos, o suspense *Stay*, sobre suicídio, e a comédia de humor negro *Stranger Than Fiction*.

15/02/2005

[Voltar](#)